

## NEGÓCIOS CORPORATIVOS

## Correios colocam 21 imóveis à venda em 11 estados

**Empresa anunciou em dezembro captação de R\$ 12 bilhões em crédito para custear as ações de seu plano de reestruturação**

Os Correios iniciaram, na semana passada, o primeiro leilão de imóveis próprios. A oferta inicial abrange 21 imóveis para venda imediata, localizados em 11 estados: Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e São Paulo. Os leilões de imóveis classificados como ociosos pela empresa integram a primeira etapa do plano de reestruturação financeira dos Correios.

Em nota, a estatal esclareceu que as vendas dos imóveis ociosos “não trazem qualquer impacto à prestação de serviços à população.”

Ao todo, a infraestrutura da empresa em todo o País conta com mais de 10.350 unidades de atendimento, considerando agências próprias e outros pontos de atendimento de parceria. Há ainda 1,1 mil unidades de distribuição e tratamento, que são os centros logísticos onde as encomendas e cartas são processadas após a postagem e antes da entrega final.

A estimativa da direção da estatal é de que os leilões reduzam os custos de manutenção dos imóveis ociosos e arrecadem até R\$ 1,5 bilhão para investimento na própria empresa.

A empresa prepara, ainda para este primeiro semestre, a venda de outros bens ociosos lo-



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL/JC

**Estimativa da direção da estatal é de que a ação reduza os custos de manutenção dos imóveis ociosos e arrecade até R\$1,5 bilhão**

calizados em vários estados.

Os Correios selecionaram terrenos, prédios administrativos, antigos complexos operacionais, galpões, lojas e apartamentos funcionais para os leilões públicos. Em alguns casos, parte do imóvel ou terreno pode estar ocupada por terceiros e a desocupação será por conta do futuro comprador.

A estatal esclarece que os leilões são 100% digitais e estão abertos a pessoas físicas e jurídicas. Os leilões ocorrerão às 14h do dia 26 de fevereiro, no horário de Brasília.

Os lances iniciais dos imóveis leiloados variam de R\$ 19 mil a R\$ 11 milhões, o que deve

permitir o acesso de investidores de diferentes perfis, dizem os Correios.

Os leilões serão realizados sob a modalidade de lances sucessivos. Isso significa que, caso não haja lances pelo valor inicial, o preço será reduzido imediatamente durante o evento.

Pelo edital, o arrematante do bem terá até 60 dias para o pagamento.

O cidadão interessado em participar deve se cadastrar no site da empresa leiloeira. Depois de aprovado o cadastro, basta se habilitar no respectivo leilão da plataforma.

As informações sobre os leilões, incluindo editais públicos,

descrição detalhada dos lotes com fotos, condições de participação e cronograma atualizado, estão disponíveis na página eletrônica dos Correios e no site da empresa leiloeira, a Vip Leilões.

Nos dois sites, os interessados podem procurar os imóveis por tipo, localização, faixa de preço e data do leilão.

Para mais informações, o horário de atendimento pode ser feito pelo Whatsapp (11 3777-5942), de segunda a sexta-feira, das 9 horas às 17h, e por e-mail: comercial@leilaovip.com.br

Os Correios identificaram déficit estrutural superior a R\$ 4 bilhões anuais, patrimônio líquido negativo de R\$ 10,4 bi-

lhões e prejuízo acumulado de R\$ 6,057 bilhões até setembro de 2025, além da queda acentuada nos indicadores de qualidade e liquidez. Os dados totais de 2025 ainda não foram consolidados.

Em dezembro, os Correios anunciaram a captação de R\$ 12 bilhões em crédito para custear as ações do plano de reestruturação voltado à estabilização emergencial da empresa.

Como parte deste mesmo plano de reestruturação financeira, os Correios também anunciaram o fechamento de mil agências e um Plano de Desligamento Voluntário com a expectativa de adesão de até 15 mil empregados.

## Assaí fecha parceria com Mercado Livre para vender online no segundo trimestre

O Assaí fechou uma parceria com o Mercado Livre para estreitar em marketplace no modelo fulfillment, ampliando sua atuação em canais digitais. As vendas ao consumidor têm início previsto para o segundo trimestre na região Sudeste, com ampliação para todo o Brasil até o final de 2026.

A parceria marca a primeira entrada do Assaí em marketplace, após anos de cautela com o e-commerce alimentar. O presidente do Assaí, Belmiro Gomes, afirmou que o principal entrave sempre foi operacional. “O e-commerce para nós sempre foi mais complexo por causa da logística. E, vamos ser sincero,

o Mercado Livre tem a melhor logística do Brasil hoje”, disse.

O Assaí será responsável pelo abastecimento dos centros de distribuição do Mercado Livre, enquanto o parceiro assume as etapas de armazenagem, separação, preparação dos pedidos e entrega ao cliente final.

Na primeira etapa, a operação deve começar com um sortimento de cerca de 400 itens (SKUs), concentrado em categorias não perecíveis, como higiene e limpeza. Belmiro destacou as dificuldades de transporte e rentabilidade envolvendo alimentos frescos. “É muito mais

fácil entregar um iPhone do que um pé de alface”, afirmou.

O vice-presidente sênior e head de commerce na América Latina do Mercado Livre, Fernando Yunes, destacou que o Assaí passa a acessar uma estrutura logística que hoje entrega 52% das compras no mesmo dia ou no dia seguinte e 80% em até dois dias, contando com o apoio de uma rede de 29 centros de distribuição fulfillment.

Yunes disse que supermercados são hoje a vertical mais dinâmica da plataforma. “É o segmento que mais cresce no Mercado Livre. No terceiro tri-

mestre de 2025, cresceu 44% contra o ano anterior”, afirmou.

As 312 lojas do Assaí poderão utilizar o Mercado Livre Negócios para compras de insumos operacionais, enquanto clientes do programa Meli+ terão cashback no Mercado Pago ao realizar compras na rede.

Segundo Belmiro, a operação deve ampliar o alcance do Assaí em categorias não perecíveis, com espaço para evoluir gradualmente. “As duas companhias, pelos seus tamanhos e capilaridade, são extremamente complementares”, afirmou.